

Doação, diretrizes e dilemas na biblioteca universitária: estudo realizado na Biblioteca Marcelino Monteiro da Costa, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFGA

*Donations, guidelines and dilemmas in university library: study carried out at the
Marcelino Monteiro da Costa Library, Center for High Amazon Studies/UFGA*

Eddie Carlos Saraiva da Silva  

Helen Roseany da Silva Souza Luz  

Resumo

A aquisição por meio de doação tem suas vantagens e desvantagens e as bibliotecas universitárias possuem particularidades e diretrizes para esse procedimento. O objetivo principal deste trabalho será identificar como ocorre a aceitação de doações na Biblioteca Marcelino Monteiro da Costa, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará. A metodologia utilizada é exploratória feita por meio de pesquisa bibliográfica, com autores como, Figueiredo (1998), Miranda (2007), Vergueiro (1989; 2010) e Weitzel (2013), dentre outros. Além disso, foi realizada pesquisa documental para estudo da Política de Coleções da biblioteca e entrevista estruturada com a bibliotecária responsável foram necessárias para conhecer melhor os critérios utilizados, como é realizada a avaliação dos materiais recebidos, o perfil dos doadores, dificuldades. Podemos concluir que as doações recebidas pela Biblioteca do NAEA são, maioria, realizadas pelos docentes do programa e são doações em grandes lotes. As diretrizes são baseadas na Política de Coleções desenvolvida pela Biblioteca Central/UFGA, eventualmente, ocorrem desvio ao seguir tais orientações, mas não desqualificam a avaliação do material doado.

Palavras-chave: política de desenvolvimento de coleções; aquisição; doação; biblioteca universitária.

Abstract

Donation acquisition has its advantages and disadvantages and university libraries have particularities and guidelines for this procedure. The main objective of this work will be to identify how donations are accepted at the Marcelino Monteiro da Costa Library, of the Center for High Amazon Studies, at the Federal University of Pará. The methodology used is exploratory made through bibliographic research, with authors such as Figueiredo (1998), Miranda (2007), Vergueiro (1989; 2010) and Weitzel (2013), among others. In addition, documentary research was carried out to study the Library's Collections Policy and a structured interview with the responsible librarian was necessary to better understand the criteria used, how is the evaluation of the materials received, the profile of the donors, difficulties. We can conclude that the donations received by the NAEA Library are mostly made by the program's teachers and are donations in large batches. The guidelines are based on the Collections Policy developed by the Central Library / UFGA, eventually deviations occur when following such guidelines, but do not disqualify the evaluation of the donated material.

Keywords: collection development policy; acquisition; donation; university library.

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3, p. 130-148, set./dez. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n3p130-148.

1 Introdução

O papel das bibliotecas no período de seu surgimento, era apenas de depósito de conhecimento, segundo Chartier (1998, p. 23) elas tinham a missão de “proteger e preservar o patrimônio textual” de uma época, assim também era mais fácil manter o controle do que poderia ser lido. Mas esse paradigma mudou ao longo dos anos, de biblioteca-depósito para biblioteca-instituição social. Por conseguinte, o acervo passou a ser selecionado com critérios, o tamanho da coleção já não é o elemento mais significativo e os bibliotecários precisam suprir as necessidades informacionais de seus usuários.

O objetivo principal deste trabalho é identificar o processo de aceitação das doações de materiais bibliográficos na Biblioteca Marcelino Monteiro da Costa, além de verificar quais são as diretrizes utilizadas em comparação com a literatura sobre Política de Desenvolvimento de Coleções. Sobre esse processo, Vergueiro (1989) explica o desenvolvimento de coleções como um processo ininterrupto, heterogêneo e precisa ser incluído nas atividades rotineiras da biblioteca, com objetivos e planos pré-definidos. O autor também completa que é preciso ter uma Política de Desenvolvimento de Coleções, um documento para orientar o bibliotecário quanto ao crescimento do acervo.

O presente trabalho irá delimitar-se a um dos meios de aquisição - a doação -, com enfoque nas bibliotecas universitárias, que é como se caracteriza a Biblioteca Marcelino Monteiro da Costa. Além disso, a pesquisa tem o intuito de estudar a política da biblioteca e as diretrizes para o recebimento de doações, assim como o destino dado aos materiais avaliados.

Na seção três do artigo apresentamos um breve histórico do NAEA e da Biblioteca Marcelino Monteiro da Costa, em seguida, na seção quatro contextualizamos e conceituamos o tema Desenvolvimento de Coleções baseado em estudos de Figueiredo (1998), Maciel e Mendonça (2006) e Vergueiro (2010) e correlacionamos com a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas da UFPA (SIBI/UFPA). Na seção cinco abordamos a vertente principal da pesquisa: doação de materiais bibliográficos, vinculado a vertente sustentabilidade, descrevendo a importância da prática de doação para a biblioteca, sociedade e meio ambiente. Os resultados são descritos na seção seis juntamente da discussão deles associados a entrevista realizada com a bibliotecária a frente da unidade de informação. Por fim, discorreremos as considerações finais e os frutos da pesquisa.

Quando abordamos a vertente doações em bibliotecas universitárias devemos ressaltar a importância dessa temática e prática diante das necessidades de atualização do acervo e do baixo orçamento que a maioria das bibliotecas dispõe para compra de material bibliográfico. É nítido que muitos acervos são construídos e atualizados graças as doações recebidas e para isso deve-se estabelecer padrões de qualidade para que a avaliação seja eficiente e que as necessidades dos usuários continuem sendo atendidas.

2 Referencial teórico

E quando falamos do contexto histórico das bibliotecas, podemos concluir que

estão ligadas historicamente ao desenvolvimento humano e social, e neste sentido também exercem uma importante tarefa para a mediação da informação, acompanhando não apenas a evolução da produção escrita e da circulação do conhecimento, mas também a evolução tecnológica que favorece o processo comunicacional (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 175).

A biblioteca universitária atua como promotora e difusora do conhecimento atendendo as especificidades e evolução da sociedade, sendo “[...] um instrumento de educação universal, que reúne e difunde livremente todos os recursos de ensino e dissemina o conhecimento [...]” (RANGANATHAN, 2009, p. 263 *apud* NUNES; CARVALHO, 2016, p. 182-183). Além disso, a biblioteca é considerada um espaço de interação social, onde ocorre o desenvolvimento intelectual dos que a frequentam, sejam eles docentes, discentes, pesquisadores ou membros externos da comunidade acadêmica. Esse relacionamento que ocorre entre os usuários da biblioteca

[...] favorece o processo dialógico entre sujeitos, seja em um mesmo momento histórico, com os debates e trocas de informações que podem ocorrer em seus espaços físicos e/ou virtuais, ou ainda em tempos históricos distintos, quando os usuários da informação têm acesso aos conhecimentos registrados (SANTOS; GOMES; DUARTE, 2014, [não paginado]).

A biblioteca universitária é parte integrante Instituição de Ensino Superior contribuindo com a gestão da informação e contribuindo com as vertentes do Ensino, Pesquisa e Extensão. Hoje, o objetivo da biblioteca universitária deve incluir a aquisição e preservação de materiais bibliográficos, compilados a

inovação tecnologia da informação e comunicação. Conforme Alcântara e Bernardino (2012, [não paginado]) a biblioteca deve procurar:

Selecionar, tratar e armazenar tanto publicações impresas quanto outros tipos de materiais; Disponibilizar acesso e busca à informação por meios eletrônicos e digitais, de forma remota e segura; Criar novos formatos de disseminação da informação; Treinar seus usuários para o uso das novas tecnologias; Manter constante atualização na identificação de novas tecnologias necessárias à melhoria dos serviços prestados e às necessidades dos usuários, entre outros.

A biblioteca universitária necessidade de várias atividades que envolvem a gestão, preservação, aquisição, representação, mediação e disseminação da informação. A implantação da política de desenvolvimento de coleções torna mais eficaz o acervo das bibliotecas, desenvolvendo de forma mais concisa as atividades biblioteconômicas, além de se basear nas necessidades da comunidade, como Guedes (1995 *apud* ARAÚJO, 2012, p. 4) afirma:

O planejamento do acervo de uma biblioteca na atualidade em hipótese alguma poderá deixar de ser voltado aos interesses da comunidade, com uma política de desenvolvimento de coleções adequada, principalmente no que tange a seleção, avaliação, descarte, permuta, dentre outras.

Um desenvolvimento de coleções eficiente precisa ter o bibliotecário à frente de todas as atividades, com o auxílio de seus colaboradores, como explana Maciel e Mendonça (2006). Evans *apud* Vergueiro (1989) lista todo o processo em 6 etapas: estudo de comunidade; política de seleção; seleção; aquisição; avaliação e; desbaste.

O Estudo de Comunidade sendo a primeira etapa da Política de Desenvolvimento de Coleções a “auxiliam no quadro geral, para conhecer e identificar as necessidades dos usuários reais e potenciais” (VERONEZE; AMARAL, 2013, [p. 3]). A atividade executada após a elaboração da Política de seleção, é a Seleção em si, realizada por uma comissão, quando existente, ou pelo próprio bibliotecário, de acordo com as necessidades dos usuários da biblioteca. Segundo Figueiredo (1998), o processo de seleção deve ser feito a partir da análise do material por material, ou seja, uma seleção de grande porte, por lotes, pode apresentar lacunas se não for realizado com cuidado e zelo. Assim sendo, Weitzel (2013, p. 42) afirma que “Ao definir um procedimento padrão para seleção, todos os itens devem passar pelo mesmo sistema, não importa se o item foi sugerido ou doado pelo usuário ou pelo bibliotecário.”

3 Procedimentos metodológicos

Foi utilizado o método de pesquisa exploratória com a finalidade de analisar o processo de aquisição por doação no âmbito de uma biblioteca universitária, partindo de uma revisão bibliográfica. A finalidade é estudar o processo e correlacionando com a Política de Desenvolvimento de Coleções da Unidade de Informação. Para isso, a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em trabalhos de autores, como por exemplo, Figueiredo (1998), Miranda (2007), Vergueiro (1989; 2010) e, Weitzel (2013), entre outros pensadores que desenvolveram pesquisas sobre o tema.

Como objeto de estudo selecionamos a Biblioteca Marcelino Monteiro da Costa que se caracteriza como biblioteca universitária e faz uso do processo de aquisição por meio de doações. Para isso, foi necessária uma pesquisa documental e, ocasionalmente, entrevista com a bibliotecária responsável pela Unidade de Informação, com a finalidade de recolher dados e informações acerca do processo que não constam nos documentos.

O estudo terá caráter essencialmente qualitativo, com ênfase na entrevista e estudo documental, ao mesmo tempo que será necessário o cruzamento dos levantamentos com toda a pesquisa bibliográfica já feita.

4 Breve histórico do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos e da Biblioteca Marcelino Monteiro da Costa

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos foi fundado no ano de 1973, em Belém, Pará, e como unidade acadêmica constitui o complexo da Universidade Federal do Pará. O NAEA atua na interação do ensino, pesquisa e extensão, direcionando seus objetivos básicos ao nível de pós-graduação, particularmente visando (NAEA, [20--]):

a identificação, a descrição, a análise, a interpretação e o auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos; b) a pesquisa em assuntos de natureza socioeconômica relacionados com a região; c) a intervenção na realidade amazônica, por meio de programas e projetos de extensão universitária; d) a difusão da informação, por meio da elaboração, do processamento e da divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos disponíveis sobre a região.

O NAEA possui dentre seus programas *stricto sensu* o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), que

engloba os níveis de Mestrado e Doutorado, e o Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPGGP), no nível de Mestrado. Na modalidade lato sensu, temos o Programa de Pós-Graduação Lato Sensu (PPLS), no nível de Especialização, que varia conforme a demanda e decisão da atual coordenação, mas sempre seguindo os objetivos e ideais do NAEA.

O núcleo possui uma infraestrutura composta por: salas de aula, dois auditórios, dois laboratórios, salas administrativas, estoque e uma biblioteca setorial. Como extensão o NAEA difunde e promove a informação por meio de palestras, seminários, cursos etc. A biblioteca que existe desde o primeiro ano de vida do prédio, recebeu o nome de um dos fundadores do núcleo, o Prof. José Marcelino Monteiro da Costa (Figura 1).

Figura 1 – Referência e área de estudo da biblioteca do NAEA.



Fonte: NAEA [(20--?)].

O acervo da biblioteca é constituído pelos mais diversos materiais, como: livros, mapas, dissertações, teses, periódicos nacionais e internacionais, CD-ROM, DVD; materiais em diferentes formatos e suportes, mas sempre abordando assuntos socioeconômicos e amazônicos. Possuindo uma distribuição e organização do acervo dividida em Coleção Geral, Trabalhos de Conclusão de Curso: Teses, Dissertações e Monografias, Coleção Amazônia, Periódicos, Multimídia, e uma pequena Mapoteca. A biblioteca do NAEA é uma biblioteca universitária que atende não somente os alunos e docentes dos programas que administra, como toda a comunidade acadêmica em torno, assim como a população que nos bairros próximos da UFPA.

5 Política de desenvolvimento de coleções - Universidade Federal do Pará (UFPA)

É importante que o bibliotecário conheça o acervo que irá trabalhar, pois irá se responsabilizar e trabalhar, tendo a percepção dos pontos fracos, pontos fortes e do grau de desenvolvimento da coleção, além de conhecer o usuário cujas necessidades informacionais serão por obrigação atendidas (VERGUEIRO, 2010). Conhecimento do acervo e dos usuários são argumentos suficientes para que os bibliotecários participem mais ativamente do processo de seleção, sendo eles os que podem tomar decisões mais eficientes a respeito do que pode ser excluído ou incluído. A UFPA possui uma Política de Desenvolvimento de Coleções que é aplicado à todas as Bibliotecas incluídas no seu Sistema de Bibliotecas (SIBI), as orientações repassadas para os demais bibliotecários no que diz respeito à formação do acervo, são:

- a) Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- b) Adequação ao currículo acadêmico e às linhas de pesquisa;
- c) Autoridade do autor e/ou editor;
- d) Qualidade técnica do conteúdo;
- e) Atualidade da obra;
- f) Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- g) Acessibilidade do idioma;
- h) Relevância histórica;
- i) Qualidade visual e auditiva de materiais especiais;
- j) Condições físicas da obra (estado de conservação, rasura, mutilação e contaminação por micro-organismos);
- k) Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes;
- l) Demanda comprovada;
- m) Custo da obra;
- n) Quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção;
- o) Opinião do especialista no assunto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2019, p. 12-13).

Após as decisões tomadas no processo de Seleção, o bibliotecário passa para a etapa de Aquisição, que pode ser efetuado por meio de compra, permuta ou doação. Esta etapa deve ser analisada com precisão para que seja realizada com rapidez, em prol de atender as necessidades do usuário. Nesse processo, segundo Maciel e Mendonça (2006), é necessário que o bibliotecário assuma certas atividades: Conhecimento dos trâmites burocráticos institucional; Acompanhamento direto e constante dos processos; Conhecimento das dotações orçamentárias e outras fontes de investimentos; Cumprimentos de prazos; Supervisão e controle de gastos para futura prestação de contas; Gerenciamento do serviço de permuta e doações.

A aquisição efetuada por meio de compra que requer uma política firme e complexa, pois depende dos recursos financeiros disponíveis da biblioteca e para a Biblioteca do NAEA é seguido as diretrizes estabelecidas pelo SIBI/UFPA.

O SIBI/UFPA estabelece as seguintes prioridades para aquisição de materiais: a) Obras da bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação novos e/ou em fase de reconhecimento; b) Obras para atualização de bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação reconhecidos; c) Cursos que serão avaliados pelo MEC; d) Cursos com baixa avaliação no MEC, decorrente de materiais bibliográficos; e) Obras técnicas de tratamento da informação (CDD, AACR2 e afins); f) Atualização de publicações muito utilizadas e que se encontram danificadas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2019, p. 19).

Outro procedimento de aquisição é a permuta, que ocorre entre as bibliotecas e permite que sejam criados laços com outras UI e instituições, não somente para permuta, mas, também, para a prestação de outros serviços. No caso da UFPA, as bibliotecas pertencentes ao SIBI ocasionalmente realizam essa modalidade entre si e bibliotecas externas. Por fim, a doação que é uma atividade de iniciativa do doador, e não necessariamente do bibliotecário, podem ser de iniciativa de pessoas físicas ou jurídicas. O SIBI/UFPA também oferece diretrizes à serem seguidas para este tipo de aquisição, estabelecendo condições que permitem (Quadro 1) o aceite da obra e incorporação ao acervo, assim como condições que não permitem (Quadro 2).

Quadro 1 – Condições para aceite de material bibliográfico - SIBI//UFPA

Condições para o aceite de material
Doações de docentes que justifiquem a necessidade da obra às ementas básicas e complementares para a disciplina ministrada. Estas também passarão por avaliações quanto às condições físicas e quantidades já disponíveis no acervo da biblioteca;
Doações de livros em substituição à suspensão em atraso pelo usuário serão aceitas de acordo com a demanda prevista pela Biblioteca;
Doações de periódicos científicos que complementem as coleções já existentes serão previamente avaliadas, recebendo-se somente o material que será inserido na coleção;
Assunto de interesse da Universidade;
Obras raras;
Edições mais atuais de publicação;
Texto em idioma acessível à comunidade atendida pela Biblioteca;
Obras de valor histórico para a instituição/área;
Obras em perfeito estado físico de conservação

Fonte: adaptado de Universidade Federal do Pará (2019, p. 20).

Quadro 2 – Condições para recusa de material bibliográfico - SIBI//UFPA

Condições para o não aceite de material
Obras com paginação incompleta e/ou com folhas soltas;
Publicações com volumes incompletos;
Obras em mau estado de conservação; infectadas por fungos e/ou insetos;
Duplicidade de exemplares;
Obras com edições desatualizadas;
Livros didáticos em nível fundamental e médio;
Apostilas;
Cópias de materiais bibliográficos e outras formas de reprodução não autorizadas, de acordo com o Art. 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
Jornais e revistas não científicos;
Periódicos disponíveis no Portal da CAPES;
Outros materiais que não sejam característicos de uma biblioteca universitária.

Fonte: adaptado de Universidade Federal do Pará (2019, p. 20-21).

Após a etapa de Aquisição, sendo realizada por diferentes modalidades, passamos para a etapa de Avaliação que é uma análise em termos de qualidade do acervo bibliográfico quanto aos cumprimentos dos objetivos da Biblioteca e

Instituição. Leva-se em consideração condições, indicadores quali-quantitativos e parâmetros para que o processo da avaliação seja válido.

As condições a serem observadas na avaliação são as seguintes: a) Concordância com os Projetos Pedagógicos dos Cursos da Universidade; b) O idioma dos materiais de informação pertencentes ao acervo; c) Condições físicas; d) Estatísticas de empréstimos e consultas; e) A atualização das obras nos seus diferentes formatos; f) Completude da coleção; g) Custos de armazenamento e conservação (UFPA, BIBLIOTECA CENTRAL, 2019, p. 22).

Por fim, como última etapa do processo de Política de Desenvolvimento de Coleções temos o Desbastamento que “por sua vez, envolve as tarefas de seleção negativa do acervo, quer para reparos, remanejamento para armazém ou retirada definitiva do acervo” (VERONEZE; AMARAL, 2013, [p. 3]).

Além da Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do SIBI/UFPA, outro documento importante é o Termo de Doação de Material Bibliográfico, que reúne dados do doador, como: nome; profissão; CPF e; e-mail. O formulário implica no consentimento do doador sob o processo de doação e o destino que a Unidade de Informação possa vir a dar ao material bibliográfico (Figura 2).

Figura 2 - Termo de doação de material bibliográfico do SIBI/UFPA

TERMO DE DOAÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Eu, _____,
Profissão _____, inscrito(a) sob o CPF nº _____,
Portador(a) do e-mail _____,
por livre e espontânea vontade **DÔO** à BIBLIOTECA CENTRAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (BC/UFPA) materiais bibliográficos
constante(s) da relação anexa, de minha propriedade, transferindo-lhe desde já e
irrevogavelmente, toda a posse, jus e domínio que exercia sob os referidos bens,
podendo estes materiais ter como destino: a incorporação ao acervo da BC/UFPA; a
doação a outras bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas da UFPA
(SIBI/UFPA), bem como às bibliotecas de outras instituições parceiras; ou até mesmo o
descarte.

Fonte: Universidade Federal do Pará ([20--]).

Com uso de formulário simples e direto, fica sob responsabilidade da Biblioteca a decisão do destino do material recebido, seja a incorporação ao acervo da Unidade de Informação ou de outra parceria, até mesmo, estando ainda em estado físico apto para doação, disponibilizar para os usuários quando o material não atende as necessidades da comunidade da Biblioteca. Por fim, as opções mencionadas sendo descartadas, resta que o material seja direcionado para o descarte de forma correta e que obedeça às orientações de saúde e segurança que o órgão possa possuir.

6 Doação de materiais bibliográficos: benefícios e sustentabilidade

A doação de materiais bibliográficos possui diversos benefícios, que podem ir além do espaço físico da biblioteca. Doar livros e outros materiais podem prolongar o uso dele, levando informação e sendo útil para mais alguém. Dentro da biblioteca, podemos citar os benefícios financeiros, ainda mais quando temos a realidade dos baixos orçamentos que muitas bibliotecas possuem. Além disso, o ato de doar se caracteriza como uma ação socioambiental, pois incentiva a leitura e expande a informação para além das fronteiras.

Faz parte do papel da Biblioteca participar ativamente em prol da sociedade e do meio ambiente, logo, iniciativas que fomentem práticas sustentáveis são bem-vindas a fazeres parte da rotina das Unidades de Informação. São exemplos de ações sustentáveis: recolhimento de materiais didáticos para composição de acervos escolares em instituições de ensino em torno da comunidade onde a Biblioteca está inserida; postos de coleta seletiva com foco no papel, pois dentre as inúmeras doações que uma Biblioteca pode receber, o bibliotecário tem que ter conhecimento que há materiais em estado físico inaptos para incluir ao acervo, logo, inaptos para doar para outras Unidades e pessoas físicas, restando como destino final o descarte como último estágio de vida de um material bibliográfico.

Ainda sobre as doações recebidas pelas Unidades de Informações, é válido ressaltar a atenção em relação ao espaço físico do acervo, pois se ocorre doações com certa frequência, a biblioteca pode não ter espaço suficiente para armazenamento do material. Nesse sentido, conforme a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2019, p. 21), “Os materiais bibliográficos doados às bibliotecas do SIBI poderão ter os seguintes destinos: a) Incorporação ao acervo; b) Doação ou permuta com outras

bibliotecas do SIBI; c) Doação ou permuta com bibliotecas de outras Instituições de Ensino; d) Descarte”. Uma das formas de ampliar o espaço físico para recebimento de novas publicações, sejam providas de compras ou doações é o Desbastamento, que inclusive é umas das etapas dentro da Política de Desenvolvimento de Coleções e, conforme Miranda (2007, pág. 92) “o desbastamento está para a biblioteconomia, assim como a seleção natural, de Charles Darwin, está para a ciência. Aquilo que não é usado, se extingue, atrofia, morre. Somente o que se utiliza, permanece”.

Segundo Vergueiro (2010), mesmo não sendo possível analisar e selecionar os materiais logo quando recebidos, não é sensato recusar as doações por causa da falta. Quando se recusa uma doação, você pode estar recusando uma obra valiosa e de grande importância para o acervo, além disso, tendo ciência de que as bibliotecas no nosso país possuem um orçamento tão baixo para aquisição de novas obras, elas acabam tendo que ampliar seus acervos por meio de permutas e, principalmente, por doações. Nesse caso, para que seja evitado um acúmulo de materiais, o que pode ser feito? Em casos de doações de bibliotecas particulares, quando ocorre o falecimento de um grande pesquisador e seus familiares decidem doar a coleção para uma biblioteca, como fazer essa seleção? Como mencionado, não é adequado recusar uma doação pelo fato de não poder avaliar individualmente no momento, mas se for verificado depois que parte dessa doação não vai ingressar no acervo, o que fazer com esse material?

Em resposta a essa problemática, foi estudado o recebimento de dois lotes pela biblioteca do NAEA/UFPA, onde o primeiro lote, e com obras mais antigas e diversificadas, pertencia a um dos ex-diretores do NAEA, já o segundo, que abordava a área de educação, foi doado por uma das professoras do Núcleo.

7 Resultados e discussão

Em uma sucinta entrevista com a diretora da biblioteca, Ruthane Saraiva da Silva, seguindo um roteiro estruturado com perguntas abertas conforme temática abordada para a pesquisa. Num primeiro momento foi questionado a existência de uma Política de Aquisição de Acervo própria e se ela envolvia, de forma destalhada, a aquisição por doação, conforme resposta da diretora:

[...] há uma política de aquisição por doação. A biblioteca recebe as doações, e comunica ao doador que as obras passaram por uma avaliação conforme as áreas do conhecimento da biblioteca, e que nem todos os itens recebidos serão incorporados ao acervo. Após a avaliação,

as demais publicações são repassadas para outras unidades de informação (informação verbal).

Como visto a biblioteca possui diretrizes para aquisição que incluem o método doação, além disso, faz-se uso do *feedback* ao doador referente a avaliação, seleção e destinação do material doado. Esse processo segue conforme as orientações estabelecidas na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do SIBI/UFPA. Complementando a pergunta, segundo a diretora a biblioteca estava avaliando uma coleção de grande porte provinda de um dos primeiros professores do NAEA, e mais recentemente haviam recebido uma doação de médio porte provinda de outro docente, atualmente ativo na pós-graduação, em síntese, ambas as doações foram originadas de pessoas físicas pertencentes/já pertenceram ao corpo docente dos cursos de pós-graduação do órgão. Com isso, a pergunta seguinte contemplou o uso da Política de Desenvolvimento de Coleções existente na biblioteca durante o processo de avaliação dos materiais bibliográficos recebidos, e segundo Ruthane Saraiva da Silva:

Quanto ao acervo do professor Thomas Hurtienne (ex-diretor do NAEA), por tratar-se de biblioteca particular praticamente todas as obras foram incorporadas ao acervo da biblioteca. O acervo dele é muito rico. Algumas obras só existem na biblioteca do NAEA. Temos bastante títulos em alemão, na área de economia e sociologia que apesar de não termos um significativo número de leitores para eles, uma vez que tem a barreira linguística, mas o acervo é importante para as áreas citadas acima. Quanto aos títulos doados pela profa. Mirleide Bahia, alguns foram inseridos no acervo, os demais títulos foram doados para uma biblioteca que possuía a temática de educação física [...] (informação verbal).

Observa-se que a avaliação não foi aplicada no ato do recebimento, mas posteriormente. Avaliando obra por obra *in locus*, levando em consideração os aspectos avaliativos, como: titularidade, data de publicação, relevância para o acervo, demanda dos usuários. Obras que não contemplava as áreas de estudo mais importantes e procuradas na biblioteca, foram destinadas à outras instituições/bibliotecas que fariam um uso mais apropriado.

Quando aceitamos doações em uma Unidade de Informação temos que levar em conta o processo de avaliação da obra, entretanto é preciso avaliar, também, o espaço-físico do acervo e do local onde será armazenado temporariamente as doações. Com isso, a diretora foi interrogada quanto ao espaço-físico do acervo

e armazenamento do material; em resposta, foi informado a realização de um desbastamento no acervo corrente, onde foram retirados os títulos com quase nenhuma circulação, criando assim espaço para que fossem alocadas as obras da doação do prof. Thomas.

Ressalto que, como foi mencionado, a biblioteca se responsabiliza por comunicar ao doador a situação das obras recebidas, enfatizando as situações em que as doações possuem obras que não são relevantes para compor o acervo; a direção informa que as obras não incorporadas no acervo foram destinadas às outras instituições, obviamente, realizando previamente uma pesquisa entre as bibliotecas setoriais do complexo da UFPA. Seguindo esse método, as obras do lote da prof. Mirleide, foram direcionadas para a biblioteca do Instituto de Ciências da Educação (ICED) na própria universidade, que aborda o tema de Educação, sendo mais específico a Educação Física, que era o assunto da maioria dos livros. Podemos observar que a biblioteca do NAEA trabalha em parceria com as bibliotecas setoriais da UFPA, além de trabalhar com bibliotecas comunitárias sediadas nos bairros próximos.

A Biblioteca possui e segue uma Política de Aquisição que pensa no desenvolvimento da coleção, nas necessidades dos usuários e na parceria com outras bibliotecas e sua política aborda as diretrizes principais para que o doador fique ciente dos destinos, pois “a doação é um contrato de confiança entre doador e biblioteca: ambos devem estar concordes a respeito do que se está efetuando” (VERGUEIRO, 2010, p. 76). Foi questionada a importância das doações destinadas as bibliotecas e sua atuação, em resposta a diretora nos disse que:

As doações são sempre bem-vindas, entretanto, deve haver critérios de recebimento e avaliação, uma vez que, muitos doadores pensam que a biblioteca é um mero depósito de livros. O ideal é que cada biblioteca tivesse um bibliotecário, e um setor específico para desempenhar essa função. Mas sabemos da realidade das bibliotecas, que as vezes possui apenas um profissional para exercer diversas funções, e acaba que muitos ‘preferem’ não receber doações por conta do tempo que não tem disponível para a avaliação das obras doadas. Há doações que são valiosas, que enriquecem o acervo de uma unidade de informação [...] (informação verbal).

Figueiredo (1993, p. 41) com relação a seleção de material faz menção a quatro princípios aos bibliotecários na hora de selecionar as obras para o acervo: “selecione livros que tenderem ao desenvolvimento e enriquecimento da vida;

deixe que a base da seleção seja positiva, e não negativa; se o melhor que pode dizer de um livro é que não fará dano a ninguém, não há razão válida para a sua seleção; todo livro deve ser de serviço real de alguém”. É importante ressaltar que mesmo os materiais doados requerem diretrizes para a avaliação, e que não devem ser simplificadas apenas na análise física e/ou tempo de vida da obra. As diretrizes podem variar conforme o tipo de biblioteca, o tipo de material que o acervo comporta, o ambiente ou mesmo o idioma em que o livro foi publicado (Quadro 3).

Quadro 3 - Diretrizes para a avaliação de doações recebidas.

Diretriz	Descrição
Assunto	Conteúdo de acordo com as áreas de interesse da instituição a que a biblioteca pertence, é o fator mais importante.
Leitor	O público para quem a obra é direcionada, em temor de dificuldade, neófitos ou pesquisadores.
Língua	A apresentação de um resumo em língua estrangeira facilita a compreensão do usuário que é fluente em outras línguas.
Duplicatas	Caso exista um material similar no acervo, optar por não inserir.
Autoria	Relaciona o status do autor ou do editor, pois grandes autores engrandecem um acervo bibliográfico
Publicação	Obsolescência varia nas diferentes áreas de conhecimento. Relação idade, demanda, custo de manter itens de valor apenas histórico.
Formato	Impressos ou eletrônicos, além de suas características físicas, qualidade.
Nível de coleção	Exaustiva, de pesquisa, de trabalho, ocasional (para atualização e criatividade).
Condições físicas	Material em más condições para uso deve ser descartado.

Fonte: adaptado de Figueiredo (1998).

8 Considerações finais

Assim, analisando as diretrizes tomadas pela biblioteca do NAEA e correlacionando com a literatura, observa-se que a doação tem grande importância e contribuição na expansão e desenvolvimento do acervo da biblioteca. É recorrente as desventuras que a Educação sofre em decorrência da má gestão governamental e cortes de verba que são deferidos em todos os níveis da educação em nosso país. Esse tipo de situação apenas enfatiza ainda mais a escassez financeira que os serviços de informação e as bibliotecas enfrentam,

impossibilitando muitas das vezes a prestação de um serviço com maior qualidade e eficiência para os usuários.

Conforme a classificação da Unidade de Informação um orçamento é disponibilizado, que independe do tipo, serviços e usuários que atendam, sempre é um valor abaixo do necessário quando nos referimos ao serviço público. Assim, encontra-se nas doações uma forma de adquirir novos materiais e atualizar a coleção das bibliotecas, para que os usuários possam ter ao seu alcance informação atual e digna. Além disso, temos por meio da doação uma prática socioambiental que traz benefícios para todos em torno da Biblioteca, seja usuários ou não. Com isso, o processo de doação de materiais deve ser incluído na rotina da biblioteca, pois esse compartilhamento da informação, não só intensifica o uso e a disseminação, como também é uma alternativa para a frágil relação custo/benefício que os bibliotecários encontram durante a gestão.

Alinhado ao objetivo da pesquisa, identificamos que o processo de aquisição por meio de doações de materiais é realizado com certa frequência e em lotes menores por usuários internos (discentes) e externos, quanto que as grandes remessas de materiais bibliográficos são destinadas por docentes dos programas de pós-graduação do NAEA. Constatou-se que nem sempre as doações, independente da proporção do lote, acompanha o processo conforme a Política de Desenvolvimento de Coleções adotada estabelece. Isso se justifica pelo grande fluxo de atendimento e atividades biblioteconômicas que a Unidade de Informação realiza no dia a dia, sendo o atendimento oferecido a comunidade acadêmica do NAEA e de outras unidades localizadas no campus Belém/UFPA, além de um público externo a universidade.

As diretrizes adotadas pela Biblioteca do NAEA se baseiam na Política de Desenvolvimento de Coleções elaborada pela Biblioteca Central/UFPA e que todas as bibliotecas do SIBI/UFPA devem seguir. Obviamente, são orientações que agregam valor e qualidade ao serviço, mas que não é sempre que o fluxo é ou pode ser respeitado. Grandes demandas de doações necessitam de tempo e pessoal treinado para que a avaliação do material seja realizada com eficiência e eficácia, sem resultar na perda de informação e conhecimento para os usuários, universitários, pesquisadores e docentes.

Referências

- ALCÂNTARA, Francisca Lunara; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte - CE. *In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO - NORTE/NORDESTE*, 15., Juazeiro do Norte, 2012. **Anais [...]** Juazeiro do Norte: EREBD, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70460>. Acesso em: 28 fev. 2021.
- ARAÚJO, Samantha Andrade de. A construção da política de desenvolvimento de coleções: o gerenciamento dos bibliotecários na política de acervo na UNAMA. *In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO - NORTE/NORDESTE*, 15., Juazeiro do Norte, 2012. **Anais [...]** Juazeiro do Norte: EREBD, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/137270>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 1998.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. Brasília: Thesaurus, 1998.
- MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organização**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.
- MIRANDA, Ana Claudia Carvalho de. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação e sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/463>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS. [20--]. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/menu/277>. Acesso em: 02 jun. 2020.
- NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar., 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572>. Acesso em: 28 fev. 2021.
- SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira; DUARTE, Emeide N. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramZero**, v. 15, n. 2, art. 4, abr. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8278>. Acesso em: 28 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. Política de formação e desenvolvimento de coleções do Sistema de Bibliotecas da UFPA (SIBI/UFPA). Belém: [s.n.], 2019. In UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho do Sistema de Bibliotecas. **Resolução nº 2, de 22 de abril de 2019**. Belém, PA: [s. n.], 2019. Disponível em: http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2019/04/POL%C3%8DTICA_DE_DESENVOLVIMENTO_DE_COLE%C3%87%C3%95ES_SIBI_UFPA_2019.pdf. Acesso em: 18 dez. 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

VERONEZE, Caroline Candido; AMARAL, Roniberto Morato do. Desenvolvimento e implementação de uma política de desbaste. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://antoniojam.files.wordpress.com/2013/04/desbaste.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

Sobre a autoria

Eddie Carlos Saraiva da Silva

Mestrando em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Pós-graduando em MBA - Gestão de Pessoas, pela Faculdade de Educação São Luís (FESL); Pós-graduando em MBA - Gestão da Qualidade e Gestão Ambiental, pela Universidade da Amazônia (UNAMA); Especialista em em Docência do Ensino Superior, pela Universidade da Amazônia (UNAMA); Especialista em Ensino à Distância: Gestão e Tutoria; Especialista em MBA - Gestão de Projetos; Especialista em MBA - Gestão Pública, ambos pela UNIASSELVI; Graduado em Biblioteconomia, pela UFPA; Graduado em Administração de Empresas, pela Faculdade Estácio do Pará (FAP).

eddiesaraiva@gmail.com

Helen Roseany da Silva Souza Luz

Especialização em Gestão em Unidade de informação pela Faculdade Ieducare (FIED). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

helenrluz@gmail.com

Artigo submetido em: 21 dez. 2020.
Aceito em: 17 jun. 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.